

A ÉTICA DO “LIXO” NO LIXO

“Não se queixe da neve no telhado da casa do seu vizinho, quando a soleira da sua porta não está limpa.” (Confúcio)

Faça o que falo, mas não copie o que faço! Ditado tão popular quanto nossas ações e que justifica e muito o fazer errado, mesmo sabendo o que é certo. Sempre alegando que não viu ou que desconhecia, ao ser pego em flagrante ação incorreta ao colaborar com a poluição do meio em que está. Tão difícil quanto jogar um papel de balinha ou uma lata vazia no respectivo espaço reservado ao material é a ação consciente das responsabilidades para com o outro e para com o meio em que vivemos. A conscientização disto e da importância da humanidade é algo que carece de formação básica para que o cidadão adquira mais responsabilidade social na sua totalidade.

Nosso lixo deve ser acondicionado no espaço correto, tanto o material quanto ao imaterial que é o desrespeito, a desonestidade e a desigualdade gritantes em nosso país! Mas pensar e agir para fazer uma ação correta quanto ao lixo que produzimos e descartamos é tão difícil hoje quanto retirar do “lixo” velhas práticas com relação ao respeito e a honestidade com relação ao outro. A formação de uma atitude mais ética, com lisura e com apreço ao próximo destarte avança pouco neste país. Motivos são muitos e muitas linhas seriam gastas enumerando-os, entretanto o que se apercebe é a necessidade de uma mudança séria, drástica nos modos e vivência das interpretações dos indivíduos quanto ao seu papel, seus valores e a sua importância para a manutenção de um meio social e ambiental mais justo e equilibrado e que passaria por uma interpretação mais profunda e visível da desigualdade acintosa e dos conflitos morais identificados no quadro social brasileiro.

Para indivíduos alijados da condição de cidadão, como se perceber integrantes e defensores de um meio ambiente se não conseguem se visualizar como componentes de uma sociedade, de um país que lhe foi dificultado os princípios básicos do exercício da cidadania?

Para ter um bom desenvolvimento humano com os benefícios do crescimento econômico de um país é necessário “ter uma vida longa e saudável, ser instruído, ter acesso aos recursos necessários para um nível de vida digno e ser capaz de participar da vida da comunidade” (VEIGA). Para grande parte da população brasileira o discurso politicamente correto feito por diversas instituições neste país, fica somente, em sua grande maioria, no discurso. Falar de reciclagem ou do estímulo a essa prática não funciona tão positivamente no Brasil em parte porque esses indivíduos não se enxergam parte desse processo de desenvolvimento. Não estão conectados à realidade do ambiente que os cerca e sim as reais necessidades do dia-a-dia. O todo, o pensar coletivo em algo além do círculo em que vive é algo inimaginável para essa parcela da população brasileira, entretanto para uma parcela considerável da população, o pensar “se ele não faz porque eu tenho de fazer?”, ou quando afirmam “meu gesto não vai interferir na solução dos problemas da natureza.”, “o que é uma bateria num planeta tão grande?” e isso reflete bem o quanto reconhecer o outro, praticar a humanidade, respeitar valores, ser ético, tornou-se complicado nesse nosso espaço tempo.

Pensar em seu pedaço de chão, seu m² de casa ou apartamento ou o espaço em que circula, para o homem atual é possível. Agora imaginar planeta Terra, ou Universo numa amplitude maior, acredito que somente buscando uma aliança com os jovens, construindo uma linguagem para as gerações mais novas em que a conexão seja feita incluindo este mundo virtual ao real, interligando esta ação ao meio tanto social quanto ambiental.

Alcançar esse público brasileiro como um todo é uma necessidade urgente, e o nosso planeta pede isso. Para alcançar algo tão ambicioso é necessário resgatar uma ética mais visível, clara, honesta e deve começar pela inserção dessa nova geração

que hoje dependendo do estímulo ao respeito pelo outro, talvez a ética pela vida possa germinar.

O tempo é o nosso grande escultor, o que não temos tanto é isso: **tempo**. Para consertar ou esculpir o planeta que precisamos, urgente se torna reavaliar nossas ações nesse tempo.